



**Escola de Comunicação e Artes**

**Curso de Licenciatura em Jornalismo**

**Departamento de Comunicação e Marketing**

**JORNALISMO IMPRESSO E A PANDEMIA DA COVID-19: AS MUDANÇAS  
NAS ROTINAS PRODUTIVAS NA REDACÇÃO DO JORNAL DOMINGO**

**Candidata: Neima da Osória Pelembe**

**Supervisora: Aida Mangué**

**Maputo, Maio de 2024**

**Escola de Comunicação e Artes**

**Curso de Licenciatura em Jornalismo**

Departamento de Comunicação e Marketing

**JORNALISMO IMPRESSO E A PANDEMIA DA COVID-19: AS MUDANÇAS  
NAS ROTINAS PRODUTIVAS NA REDACÇÃO DO JORNAL DOMINGO**

Monografia apresentada no Curso de Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Jornalismo.

Candidata: Neima da Osória Pelembe

Supervisora: Aída Mangué

Maputo, Maio de 2024

**Escola de Comunicação e Artes**  
**Curso de Licenciatura em Jornalismo**

**JORNALISMO IMPRESSO E A PANDEMIA DA COVID-19: AS MUDANÇAS  
NAS ROTINAS PRODUTIVAS NA REDACÇÃO DO JORNAL DOMINGO**

Monografia apresentada no Curso de Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Jornalismo.

**Candidata: Neima da Osoria Pelembe**

**JÚRI**

-----  
**Presidente:Dr.Adão Matimbe**

**Escola de Comunicação e Artes**

-----  
**Supervisor:Dr.Aida Mangué**

**Escola de Comunicação e Artes**

-----  
**Oponente:Dr.Francisco Nguenha**

**Escola de Comunicação e Artes**

**Maputo, Maio de 2024**

## **DEDICATÓRIA**

A Deus pela força, protecção, perseverança, fé e determinação para chegar até aqui.

A minha mãe Osória Daniel Macie que mesmo diante de dificuldades, desde o princípio da minha formação, não poupou esforços para que eu pudesse estudar da melhor forma possível, e, ao meu pai Jorge Sebastião Pelembe (em memória).

Ao meu irmão Egon Jorge Pelembe e ao meu filho Marlon Alcides Madeira Narciso que me apoiaram de forma incondicional, nos momentos difíceis e alegres desta caminhada académica.

Por fim, dedico este trabalho aos meus tios Carlos Abel Macie, Ilídio Regina Matsinhe, Célia Daniel Macie, Marta Mata Macie, Latoya Anuário Macie, Natércia Daniel Macie, Soraia Daniel Macie, Anilda Daniel Macie, Cintia Daniel Macie, Fernando Panguene (em memória), Sérgio Choné, Apólito Macuiane, ao meu avô João Muchanga, aos meus avós Manuel e Filomena, e, avó Regina Vasco Matsinhe (em memória) que me apoiaram durante a minha formação académica.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, sabedoria, entendimento, força, perseverança, fé, vontade, determinação, foco, permissão para formar-me e por ter estado comigo ao longo desta caminhada. Em vários momentos pensei em desistir, mas, Deus deu-me forças para continuar a escrever e me provou que para Ele nada é impossível.

Um agradecimento especial vai para a minha madame Osória Daniel Macie, meu “brother” Egon Jorge Pelembe; meus padrinhos na fé: Stónio Tivane, Alexandre Mambombo, Titos Muianga, Agnaldo e Joana Matavele; minha madrinha Lurdes Vembane; minhas comadres Maria Mazivila e Perzia Siteo, e, para a mana Lisete Joanisse Biza (em memória) e Dércio do Nascimento Chapepa (em memória) pelo apoio emocional e espiritual nos momentos mais difíceis da minha formação.

Agradeço a “minha madrinha especial”, orientadora, tutora, Aída Mangue, pela disponibilidade, paciência, dedicação e pelos conselhos que me ajudaram a fazer o meu trabalho de culminação do curso até aqui e por ter se colocado na brecha para exercer este papel muitíssimo importante na minha formação académica. Espero que goste do resultado, pois acredito que orientar este trabalho foi com certeza um grande desafio.

O viver, crescer e conviver provaram-me que ninguém caminha só, mas, devemos saber seleccionar com quem caminhamos, e, com as pessoas certas podemos chegar muito longe. Deste modo, aproveito a oportunidade para agradecer aos meus colegas da turma de licenciatura em Jornalismo do ano de 2015, pelos desafios e conquistas. Foi um prazer enorme fazer parte desta turma ao vosso lado.

Agradeço igualmente ao Mussa Sale, Perzia Henrique Siteo, Paulo Mulunguo, Mira Lúcia Mussane, Arão Conjo, Paulo Seleve, Enoque Timbane, Edmundo Tamele, Nilton Dimande, Noel Mário Pequenino e ao Evaristo pela força e apoio incondicional.

Aos meus queridos professores e docentes, vai um reconhecimento eterno, porque durante esta jornada académica, fizeram-se presentes com ensinamentos não só científicos, mas também, da vida. E, finalmente agradeço a todos aqueles que directa ou indirectamente me apoiaram, estimularam e motivaram-me neste meu percurso académico. NA MBONGA!

*“Um dos domínios em que hoje melhor se vê tudo a mudar é sem dúvida no jornalismo: está tudo em transformação, mas, ainda sem se perceber bem quais serão as novas formas que virão a impor-se no futuro, quais os seus valores e os seus objectivos.”*

***Manuel Maria Carrilho, 2013***

## **RESUMO**

O presente estudo analisou o “Jornalismo Impresso e a pandemia da covid-19: as mudanças nas rotinas produtivas na redacção do jornal Domingo” à luz da teoria do Newsmaking ou rotina produtiva, defendida por autores como Tuchman(1972), Wolf (1985 e 1994), Pena(2008), Traquina(2001), Hohlfeldt(2001), Erbolato(2006) entre outros.

Em um período de 12 meses (Maio de 2020 a Maio de 2021), fez-se uma observação da rotina produtiva do jornal Domingo, através de depoimentos(entrevistas) ao chefe de redacção e de quatro(4) jornalistas daquele órgão de comunicação, convista a perceber o processo de recolha, tratamento e divulgação das matérias.

Para a afectivação do estudo foi usado o método científico-qualitativo, o método de pesquisa-descritivo e a entrevista semi-estruturada.

De forma geral, a pesquisa constatou que a pandemia condicionou consideravelmente a rotina produtiva do jornal domingo, situação que obrigou os profissionais daquele jornal a adoptar uma nova abordagem de trabalho para não comprometer a publicação do jornal.

**Palavras-chave: jornalismo impresso, rotina produtiva vs covid -19**

## **ABSTRACT**

The present study analyzed printed Journalism and the covid-19 pandemic: changes in productive routines and in the newsroom of the newspaper Domingo, in the light of the theory of Newsmaking or productive routine, defended by authors such as Tuchman (1972), Wolf (1985 and 1994), Pena (2008), Traquina(2001),Hohlfeldt(2001), Erbolato( 2006) among others.

Over a period of 12 months (May 2020 to May 2021), an observation was made of the production routine of newspaper Domingo, through testimonies(interviews)with the editor-in-chief and four (4) jornalists from that media outlet. It invites you to understand the process of collecting, processing and disseminating materials.

To carry out the study, the scientific-qualitative method, the descriptive research method and the semi-structured interview were used.

In general, the research found that the pandemic considerably affected the production routine of the Sunday newspaper, a situation that forced the newspaper's professionals to adopt a new work approach so as not to compromise the publication of the newspaper.

**Keywords: printed journalism, productive routine vs covid-19**



## **LISTA DE ABREVIATURAS**

ECA – Escola de Comunicação e Artes

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

ARPA – Advanced Research and Projects Agency

AIM – Agência de Informação de Moçambique

OMS-Organização Mundial da Saúde

## Índice

Folha de rosto	1
Folha de aprovação	2
Dedicatória	3
Agradecimentos	4
Epígrafe	5
Resumo	6
Resumo em língua Inglesa	7
Siglas e abreviaturas	8
I-Introdução	9
1.2-Problemática e pergunta de partida	10
1.3- Hipóteses	11
1.4-Justificativa	11
1.5-Objectivos	12
1.5.1-Geral	12
1.5.2-Específicos	12
Capítulo II	13
2.1-Definição de Conceitos	13
2.1.1-Breve historial do Jornalismo impresso	13,14,15,16,17
2.1.2-Em Moçambique	18,19
2.2.3-No jornal <i>Domingo</i>	20,21
2.2.4-As rotinas produtivas do jornal impresso	21,22,23

2.2.5-Jornal impresso clássico ou tradicional	24,25,26
2.2.6- O Cenário Actual do Jornal impresso	26,27
2.2.7- As rotinas de trabalho jornalístico e a pandemia da covid-19	27,28,
2.3-Teoria de base	28
Teoria do <i>Newsmaking</i> ou da Rotina Produtiva	29,30 ,31 32
Capítulo III	33
3. Metodologia	33,34,35
3.1 Pressupostos básicos para criação das categorias de Análise	36,37 ,38,39
Quadro de Categorias para a colecta, análise e interpretação de dados	40
Capítulo IV	41
4. Análise e Interpretação dos Dados	41
4.1 Interpretação de dados	42,43,44 ,45 ,46 ,47 ,48,49,50
CAPÍTULO V	51
5. Considerações Finais	51,52,53
Capítulo VI	54
6. Referências Bibliográficas	54 ,55,56,57,58
7. Anexos	59e 60

## CAPÍTULO I

### 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo surge em consequência dos impactos negativos e positivos da pandemia do Covid-19 em virtude de terem impulsionado mudanças nas rotinas produtivas em vários sectores de trabalho, como por exemplo : os sectores da educação, saúde, turismo, transporte e comunicação, com novas formas de convivência a nível mundial, onde uma das formas de convivência adoptadas foi a redução e rotatividade dos trabalhadores e, o uso das tecnologias de comunicação e informação.

A pandemia do Covid-19 gerou várias perdas do capital humano, na área cultural, política, e, socioeconómica, enfraquecendo o desenvolvimento da economia mundial, e nesse âmbito, as redacções jornalísticas também foram afectadas em relação à recolha, produção e distribuição de matérias noticiosas.

A pesquisa com o tema: *Jornalismo Impresso e a pandemia da Covid-19: as mudanças nas rotinas produtivas na redacção do jornal Domingo, surge* num contexto em que se procura analisar os aspectos negativos e positivos da pandemia do Covid-19, no que tange às mudanças nas rotinas do jornal Domingo, sobretudo no processo de recolha e produção da informação noticiosa.

Estruturalmente o trabalho está dividido em cinco (5) capítulos: onde no primeiro incorpora os elementos pré-textuais, meramente relacionados com o conteúdo de natureza introdutória, onde contém: a problemática, as hipóteses, a justificativa e os objetivos específicos e gerais do estudo; no segundo capítulo foram definidos os principais conceitos e teoria que fundamenta a pesquisa; no terceiro trata da metodologia e a técnica de pesquisa usada; no quarto apresenta a análise e interpretação dos dados, no quinto trata das considerações finais do trabalho e no último é constituído por referências bibliográficas e anexos do estudo.

## **1.2-PROBLEMÁTICA**

Em Março de 2020, muitos trabalhadores a nível mundial migraram às pressas e sem recursos ou treinamento para o home-office, devido a interrupção das actividades, ficando apenas em actuação no espaço público os serviços considerados essenciais e cujas características exigem o contacto presencial, e entre eles, está o jornalismo.

Foi possível observar em escala global, que as empresas de comunicação social implementaram estratégias para lidar com os desafios impostos pela pandemia da Covid-19, sendo forçados a alterar o sistema de rotinas produtivas marcadas pelas interações presenciais em suas redacções para redes tecnológicas que viabilizam o teletrabalho (ou home-office).

E para se manterem em actividade, os profissionais foram obrigados a alterar suas rotinas produtivas, onde os integrantes dos chamados grupos de risco, tiveram suas funções adaptadas integralmente para o modelo remoto e houve a diminuição das actividades presenciais, porém, alguns continuaram a actuar ou a trabalhar presencialmente usando a escala de trabalho (Ferreira, 2021).

Todavia, na mobilização de profissionais, máquinas, normas deontológicas, condutas éticas e rotinas de produção, os jornalistas e os profissionais das diferentes áreas existentes empenharam-se em executar suas actividades face a pandemia do covid-19, baseadas em parâmetros que o próprio campo oferece, mediante práticas que se concretizam na maneira como cada profissional percebe o mundo socioeconômico ao seu redor.

Com o intuito de contribuir para a existência de dados que mostrem a actuação das redacções, em especial a do jornal domingo, durante a pandemia do covid-19 que fez com que muitos sectores de trabalho a nível do país mudassem a forma de funcionamento chegando a encerrar instituições e,

os colaboradores passarem a trabalhar remotamente ou a partir das suas casas, surge a seguinte pergunta de partida: "Quais são as principais mudanças na rotina produtiva do jornal Domingo causadas pela Pandemia do Covid-19 e, quais delas foram incorporadas?"

### **1.3-HIPÓTESES**

- ☒ A pandemia do covid-19 trouxe mudanças na rotina produtiva do jornal Domingo?
  
- ☒ A pandemia do covid-19 afectou a comunicação , recolha e tratamento de dados com as fontes dos jornalistas da redacção do jornal Domingo?
  
- ☒ Os jornalistas do jornal Domingo adaptaram-se às novas práticas adoptadas na redacção?

### **1.4 - JUSTIFICATIVA**

O interesse de estudar a rotina produtiva na redacção do jornal Domingo, surge pela necessidade de ampliar o debate sobre as possíveis mudanças positivas e negativas nas rotinas produtivas das redacções nacionais, especialmente na imprensa escrita.

Por outra, surge no interesse de compreender se as mudanças na rotina produtiva motivadas pela pandemia do covid-19 seriam permanentes, ou se, na fase pós-pandémica a rotina produtiva voltaria a ser feita de forma tradicional. Também visa compreender se as mudanças nas rotinas produtivas do jornal influenciaram as abordagens noticiosas do semanário Domingo.

Optamos por escolher o jornal Domingo por ser um dos primeiros semanários a nível nacional, e, por supormos que com a pandemia do covid-19 o jornal Domingo, assim como outros órgãos de comunicação social, sofreu mudanças nas suas rotinas produtivas.

Espera-se que com o presente estudo de análise das mudanças nas rotinas produtivas do jornal Domingo, também se contribua para a melhoria do exercício da profissão jornalística em

Moçambique, especificamente quando ocorrerem situações de calamidade ou emergência que levem à mudanças rotineiras no exercício da profissão jornalística.

## **1.5-OBJECTIVOS**

### **1.5.1-GERAL**

☐ Compreender as mudanças na rotina produtiva da redacção do jornal domingo no contexto do Covid-19.

### **1.5.2-ESPECÍFICOS**

☐ Descrever o processo de produção do conteúdo jornalístico do Jornal Domingo;

☐ Caracterizar o contexto antes, durante e pós-pandemia da prática jornalística na redacção do jornal domingo;

☐ Verificar se houve mudança nas rotinas produtivas do jornal Domingo.

## **CAPÍTULO II**

### **2-REVISÃO DA LITERATURA**

Nesta fase do estudo, fez-se uma leitura das obras científicas que tratam do jornalismo impresso e das rotinas produtivas das redacções face à pandemia do Covid-19, a fim de contribuir para melhor entendimento do trabalho..

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), é na revisão da literatura que se expõe resumidamente as principais ideias já discutidas por outros autores sobre o tema em análise, levantando críticas e dúvidas, quando for o caso.

Segundo Gil (2002), é na revisão da literatura que se deve esclarecer os pressupostos teóricos que dão fundamentação à pesquisa e as contribuições proporcionadas por investigações anteriores, levantando uma discussão crítica do estado actual do problema.

Sendo assim, são apresentados nas próximas linhas, os principais conceitos usados neste trabalho.

### **2.1-DEFINIÇÃO DE CONCEITOS**

#### **2.1.1-Breve historial do Jornalismo**

Na sua essência, o jornalismo é uma representação discursiva de factos e ideias da vida do homem ou da vida humana na sua diversidade, construída para se contar ou mostrar a outrem. Assim, pode dizer-se que o jornalismo vai buscar a sua origem mais remota aos tempos imemoriais, em que os seres humanos começaram a transmitir informações e novidades e a contar histórias, quer por uma questão de necessidade (nenhuma sociedade, mesmo as mais primitivas, conseguiu sobreviver sem informação), quer por entretenimento, quer ainda para preservação da sua memória para gerações futuras (o que, simbolicamente, assegura a imortalidade).

Algumas pinturas rupestres, por exemplo, são testemunhos iconográficos deixados pelos nossos ancestrais de acontecimentos relevantes da sua vida quotidiana, embora possam ter tido outras finalidades, artísticas ou mesmo místicas e mágicas. Sousa (2008)



Com a invenção da escrita, várias transformações ocorreram no jornalismo, nos actos administrativos que passaram a ser registados. Por exemplo: os escribas egípcios faziam registos de actos administrativos, conforme se pode observar nos achados arqueológicos (quer de registos em si, quer de imagens em que se observam escribas a registar, por exemplo, as colheitas).

No entanto, uma transformação, talvez ainda maior, gerou-se na arte de transmitir informação e novidades e, de preservar a memória histórica. Com a substituição na Mesopotâmia da tradição oral no registo da memória dos povos, há cerca de 3500 anos a.c<sup>1</sup>, a pré-história converteu-se em história. “Foi essa transmissão de dados por meios externos, não biológicos, que permitiu à espécie humana dominar o mundo e ser uma população em aumento exponencial” Hawking (2002: 165). Foi também o aparecimento da transmissão de dados por meios externos que veio a permitir muito depois, o aparecimento do jornalismo como hoje o concebemos. Sousa (2008)

Dessa forma é possível dizer que o jornalismo enquanto sistema de recolha, processamento e difusão de informações noticiosas, têm raízes profundas nos processos de transmissão de novidades, registo da memória histórica e humano-geográfica da Antiguidade, em particular das formas que moldaram esses processos na Antiga Grécia e na Antiga Roma.

A imprensa foi-se abrindo, ao longo dos tempos, ao fotojornalismo, à infográfica e ao design. À imprensa vieram juntar-se, como suportes jornalísticos, a rádio, a televisão e, mais recentemente, a Internet. A aparição de novos suportes foi provocando a transformação dos meios e suportes precedentes e a sua evolução conjunta em interacção. Esse desenvolvimento conjunto dos meios, em interacção constante uns sobre os outros, agudizou-se, com a recente convergência midiática electrónica para a Internet.

Os modos de produção, difusão e apropriação da informação foram também, se modificando, embora, na sua essência o jornalismo continue a definir-se pela produção de informação por

---

<sup>1</sup> Pelo menos, os mais antigos registos de que temos conhecimento e que podem ser considerados “escritos” datam do IV milénio a. C.

jornalistas. Assim, pode dizer-se que o ecossistema jornalístico se formou por fenómenos de acumulação, interacção e adaptação.

Na actualidade há vários jornalismo em função da política dos estados, da cultura, da ideologia, mas também dos mercados e do público. Há também novos desafios ao jornalismo, que se prendem com a própria definição do que é o jornalismo e do que é ser jornalista num tempo em que o jornalismo industrial e profissional taylorista está a ser desafiado, pelos jornais, rádios e televisões on-line, pelos sistemas de autoria colectiva e pelo “jornalismo dos cidadãos”, e pelos weblogs; alguns dos quais “artesaniais”, feitos por não profissionais, e por vários outros fenómenos similares.

Em um outro sentido, o jornalismo está a reencontrar-se com as suas origens, os tempos em que alguns editores-tipógrafos começaram a tentar ganhar dinheiro produzindo e imprimindo “artesanalmente” notícias, embora realisticamente, essa intenção já fosse manifestamente “profissional” e “empresarial”, enquanto a intenção de alguns dos novos meios “artesaniais” na Rede é meramente “amadora” e não empresarial (no sentido de que muitos desses meios na Rede nem sequer são feitos para gerarem rendimentos).

Contudo, a distinção de épocas ou períodos na história do jornalismo ocidental, contribui para a compreensão da forma como o sistema mediático evoluiu no Ocidente, pois permite reconhecer que em determinados períodos de tempo, com certa estabilidade, as acções dos actores históricos e os acontecimentos que estes protagonizaram, partilham determinadas características comuns, tão ou mais relevantes do que as acções individuais dos actores históricos e, cada acontecimento em si.

A ideia básica é a de que uma época na história do jornalismo produziu necessariamente determinados tipos, formas e conteúdos jornalísticos, de acordo com as circunstâncias (culturais, económicas, tecnológicas, sociais, nomeadamente institucionais e políticas) que a rodearam, independentemente da maior ou menor relevância dos acontecimentos particulares e das acções individuais. Sousa (2008)

O jornal impresso surge na Europa, com os avisos romanos, que funcionavam como relatórios com mensagens que circulavam entre o imperador e as províncias.

Os europeus, quando souberam da funcionalidade do papel no século XII, passaram a utilizá-lo na produção de materiais impressos como livros.

O jornal nasceu na Europa, com o desejo de Júlio César de informar o público sobre os acontecimentos sociais e políticos, e, de divulgar eventos programados para cidades próximas e, era chamado "Acta Diurna"(59 a.c).Nesta altura, o jornal era escrito em grandes placas brancas e expostas em locais públicos onde transitam muitas pessoas.Fagundes (2020)

No entanto, o alemão Johannes Gutenberg, no ano de 1450, criou a prensa gráfica que usava móveis de metal no desenvolvimento das artes da grafia, onde eram gravados números, letras e pontuações que juntos formavam palavras e textos. Na prensa, os elementos eram unidos e organizados por linhas, num espaço de uma página e permitiam a produção de textos impressos ( a Bíblia de 42 linhas e 1.465 páginas foi o primeiro livro impresso).

Devido a complexidade do trabalho de impressão (iluminação e encadernação), a primeira obra foi concluída em 1455, daí em diante já era possível a reprodução de vários exemplares. C.F. Gontijo(2004, p. 182)

Depois do êxito que Gutemberg teve, passou a dedicar-se a outros projectos (<sup>2</sup>indulgências e calendários), tendo se difundido a sua arte no seio da elite europeia (gazetas-informativas). Com a popularidade da informação no século XVIII, sobretudo dos jornais, houve mudanças e transformações culturais, sociais e económicas na sociedade.

No início do século XIX, os jornais se tornaram, definitivamente, o principal veículo de divulgação e recebimento de informações. O período entre 1890 a 1920 ficou conhecido como “anos dourados da mídia” com a construção de verdadeiros impérios editoriais.

---

<sup>2</sup> <https://pt.wikipedia.org/wiki/Indulg%C3%Aancia> acesso em: 07 de Agosto de 2023

Nos anos 1920, a invenção do rádio causou alvoroço nos jornais, e como resposta ao alvoroço, os editores renovaram os formatos e conteúdo de seus jornais para torná-los mais atraentes, com maior volume de textos e cobertura mais ampla e profunda.

Depois, entre os anos de 1940 e 1990, surge a televisão, que parecia acabar com a soberania do jornal, causando a diminuição da circulação de jornais, porém, apesar da queda, a televisão não tornou o jornal obsoleto.

Segundo Ramos (2020), a Internet surgiu a partir de um projecto da agência norte-americana Advanced Research and Projects Agency (ARPA) para conectar os computadores dos seus departamentos de pesquisa (Universidade da Califórnia, LA e Santa Bárbara; Instituto de Pesquisa de Stanford e Universidade de Utah, em 1969). Segundo este autor, a internet constitui uma rede (global) que conecta pessoas, empresas..., sendo que através de um click possibilita o acesso às informações e notícias.

Apesar da evolução dos meios digitais, o jornal impresso ainda é um veículo popular e poderoso no relato de notícias e factos da realidade. Grandes jornais continuam crescendo e, a maioria deles têm, inclusive, versões online. Além disso, há ainda muitas pessoas que dão primazia ao contacto físico com o jornal e recusam a adaptar-se aos novos meios . Fagundes (2020)

Em Moçambique, o jornal impresso surge depois da primeira Constituição multipartidária em 1990 e da Lei da Imprensa em Agosto de 1991. Um grupo heterogéneo composto por: jornalistas, repórteres e fotógrafos (Chavana, António António Elias, Alírio Chiziane, Armindo Gumende, Carlos Cardoso, Fernando Lima, Fernando Manuel, Fernando Veloso, Gil Lauriciano, Kok Nam, Lourenço Jossias, Naíta Ussene e Salomão Moyana) criou um jornal independente em relação ao controle estatal e governamental. Estes eram quadros oriundos da Agência de Informação de Moçambique (AIM), da revista Tempo e do semanário Domingo; mais tarde, fundaram a "Mediacoop, jornalistas associados", registada a 6 de Fevereiro de 1992.

Após a euforia pós-independência, o grupo passou a intervir criticamente no processo da democratização do país e a exprimir o pluralismo e a diversidade da sociedade moçambicana.

Nesta altura o jornal era feito via fax, que tinha poucos custos, pois não incluía os custos de papel e de transporte. MediaFAX

Na altura, havia duas correntes editoriais, uma defendendo a reprodução de notícias publicadas no exterior sobre Moçambique e a outra (liderada pelo jornalista Carlos Cardoso) defendia que a publicação de informação fosse alternativa aos órgãos públicos, sobretudo opiniões de cidadãos nacionais e acontecimentos afectando Moçambique; esta última, teve êxito e, a 25 de Maio teve início a primeira edição do mediaFAX, dia de África, ignorando a exigência dos estudos de viabilidade propostos pela cooperativa. Mais tarde, o Carlos Cardoso fundou o Metical e, desde aí, foram surgindo diversos jornais.

Contudo, a partir dos anos 2000 até aos dias actuais, houve uma proliferação de empresas de comunicação privadas desde radiofónicos, televisivos e impressos (diários e semanários).

### **2.1.2-Jornal impresso Clássico ou tradicional**

De acordo com a Anabela Gradim (2006), no seu *manual de jornalismo-livro de estilo do "urbi et orbi", os jornais clássicos* encontravam-se divididos em quatro grandes áreas, nomeadamente: administração, redacção, sector comercial e oficinas (impressão e distribuição), onde eram composto por:

☐ **Direcção Editorial do jornal:** que é composta pelo diretor, que pode ser coadjuvado por directores-adjuntos e subdirectores, que tem como uma das funções, promover a ligação entre a administração do jornal, de quem tem a confiança, e a redacção.

☐ **Sub-direcção editorial do jornal:** é aquela que, quando existe, tem por função coadjuvar o director na execução das tarefas que lhe incumbem.

☐ **Conselho editorial:** é um órgão consultivo com responsabilidades na definição da linha editorial do jornal e cujos elementos podem ser colaboradores da publicação. O conselho editorial tem a função de aconselhar a direcção, reflectir sobre o produto e o comprimento da linha editorial.

☒ **Chefe de Redacção:** o chefe de redacção tem uma função executiva, competindo-lhe coordenar e supervisionar todo o trabalho produzido na redacção, organizar cada número do jornal e responsabilizar-se sozinho ou em colaboração com a direcção pela execução da primeira página.

☒ **Editores de secção:** têm o papel de coordenação dos trabalhos dos redactores da sua área, editar as peças jornalísticas por eles produzidas e, definir consoante o número de páginas que lhes forem atribuídas em cada edição, os textos que serão inseridos, a localização e a paginação.

☒ **Grandes repórteres:** São jornalistas que se destacam pela sua especial capacidade de recolha de informação e de escrita, são entregues os principais trabalhos e as mais importantes reportagens, quer sejam elas de fundo ou de investigação. Simão (2007)

☒ **Redactores:** estes elaboram os textos que compõem o jornal e, estão ligados a uma secção e editoria (sendo especializados nas suas áreas onde trabalham).

☒ **Correspondentes:** São jornalistas que estão junto de entidades e países em que a importância noticiosa o justifique. Podem pertencer ao quadro da publicação, ou podem ser colaboradores (maioria) de várias publicações. Por vezes os correspondentes são jornalistas que fazem uma cobertura de um acontecimento especial e findo este, voltam para a redacção. Simão (2007)

☒ **Colaboradores:** são pessoas que colaboram (regularmente) com uma publicação através da realização de trabalho jornalístico.

☒ **Colunistas:** designa-se as personalidades de peso e de mérito social reconhecido, intelectual, ou outro, que asseguram rubricas de opinião fixas nos jornais onde colaboram.

☒ **Secretária de redacção:** cuida da parte logística do jornal e da organização do serviço da Redacção, também elabora a agenda, dossiers e elementos de background que o jornalista utilizará na elaboração do serviço.

☒ **Arquivo:** é uma das secções mais importantes da redacção, porque, é com base em um bom serviço de arquivo, que se permite reconstruir o background de um acontecimento ou relacionar acontecimentos passados com casos presentes.

### **2.1.3-Contexto actual do jornal impresso**

O jornalismo sempre passou por diversas transformações ao longo da história, com o advento das tecnologias e mudanças ocorridas na sociedade, na qual está inserido. Desde a prensa de Gutenberg à chegada dos computadores, internet e das redes sociais nas redacções, a área jornalística vivenciou e se adaptou às mais diversas mudanças.

Por conseguinte, para compreender o trabalho jornalístico diário, é preciso conhecer as principais ferramentas utilizadas, a começar pela pauta (base de reportagem), que tem a função de abastecer o jornal diariamente com os diversos assuntos de todas as editorias. Silva ( 2021)

Com a transição da era clássica para actual na profissão jornalística, a forma de elaboração, desenvolvimento e mesmo apuração da pauta, sofreu diversas mudanças com a popularização da internet, pois, os veículos de comunicação social as utilizam para pesquisas e permitem que seus repórteres pesquisem e divulguem conteúdos, dão sugestão de pautas e procuram por fontes, além da análise de dados disponibilizados na rede.

Ademais, essas mudanças proporcionadas pela popularização da internet, também criam outra questão que vale a pena ser discutida, pois, a facilidade de acesso e produção de conteúdo vem possibilitando a qualquer internauta escrever e publicar as mais variadas informações, sobre qualquer tipo de assunto, acabando com a conhecida estrutura: imprensa (emissor) – público (receptor), no modelo informação um- todos.

Nos dias que correm, passamos ao modelo "todos-todos", no qual qualquer um é capaz de produzir conteúdo e o divulgar na rede, o que pode tomar grandes proporções para o bem e para o mal,

principalmente com a facilidade que as redes sociais têm de disseminar qualquer que seja o conteúdo. Silva (2021).

As mudanças no jornalismo impresso não param por aí Barsotti (2014, apud Silva, 2021) afirma ainda que antes do século XXI, houve além da queda na venda dos jornais, queda na confiança do público neste tipo de mídia. E como consequência da crise de vendas, a autora realça que ocorreu diminuição da quantidade de anunciantes e de páginas dos jornais impressos, em oposição ao crescimento do número de versões digitalizadas pagas na web.

Entretanto, de acordo com Silva (2021, apud Scolari, 2013) este novo contexto implica a migração dos jornalistas do impresso para diferentes plataformas, sobretudo, para a internet, seja de forma a conviver com ambas ou a trabalhar exclusivamente para a produção online.

#### **2.1.4-Rotinas produtivas**

Este capítulo é reservado para discutir sobre as rotinas do trabalho jornalístico. É válido dizer que estudar as rotinas produtivas pode auxiliar no entendimento sobre as circunstâncias que permeiam a produção de notícias.

Pereira (2019, apud Araújo, 2022) apresenta o entendimento de rotinas produtivas como processos voltados a padrões convencionalizados no cotidiano dos jornalistas, que contribuíram para que esses profissionais dessem conta da cobertura dos factos.

Como suporte de suas explicações, ela recorre às contribuições da socióloga norte-americana Gaye Tuchman, uma das principais autoras que ajudaram a disseminar as abordagens sobre a produção jornalística como decorrência de sequências roteirizadas.

De acordo com Tuchman (1972, apud Araújo, 2022), essa roteirização também auxilia os jornalistas a construir sentidos para o mundo e a interpretar situações diversas definidas como acontecimentos jornalísticos. Ainda de acordo com a socióloga, tais convenções também foram definidas para ajudar a consolidar preceitos do ideal da objectividade jornalística, o que



serviria para desviar críticas em potencial que os profissionais poderiam sofrer caso ocorressem equívocos na condução ou na publicação de matérias.

A pesquisadora dá exemplos de como as rotinas podem surgir na prática:

As rotinas se evidenciam, por exemplo, em situações extraordinárias, em que o editor é capaz de designar qual repórter irá executar as tarefas, a partir de um referencial de tempo-espaço e sob determinadas demandas de trabalho, de modo minimamente convencionalizado. Em situações corriqueiras, alguns mecanismos evidenciam o estabelecimento desse processo como: a definição das pautas do dia, as escalas de pessoal, a divisão de notícias por eixos temáticos/blocos, o planejamento de pautas frias, o deadline para conclusão de matérias, além de procedimentos ligados directamente à apresentação das notícias como o uso de aspas e opiniões divergentes( PEREIRA 2019, págs. 74-75).

Para a pesquisadora Gaye Tuchman, esse processo de transformação do trabalho jornalístico em rotinas dá a oportunidade de a produção de notícias ser sistematizada e assim, ganhar ordem, forma e se adaptar às normas requeridas por plataformas, facilitando assim o fluxo de trabalho da produção noticiosa. Neste espectro, são exemplos: atribuições de repórteres específicos a pautas que demandam maior apuração.

Para Shoemaker e Reese (1996), as rotinas funcionam como práticas e formas padronizadas e repetidas usadas pelos profissionais de mídia para realizarem seus trabalhos.

Ambos compreendem que as decisões tomadas por editores, por exemplo, sobre o conteúdo que chega ao público, não são feitas individualmente, mas, a partir de entendimentos que estão acima deles, nas organizações de comunicação para as quais trabalham.

Ainda de acordo com os supracitados, as rotinas podem ajudar as empresas jornalísticas a lidar com as tarefas dispostas, e várias delas são desenvolvidas para ajudar o veículo a lidar com restrições de espaço de publicação ao considerar-se, por exemplo, de formatos como o jornalismo televisivo.

Com a grande quantidade de matérias e espaço limitado, é preciso tomar decisões para canalizar muitos eventos de notícias para poucos. Assim, rotinas burocráticas ajudam a garantir um fornecimento constante de matérias .Shoemaker e Reese(1996, apud, Araújo, 2022)

Entretanto, mesmo que ajudem a ajustar o fluxo de informações a limites físicos gerenciáveis, as rotinas colocam uma lógica própria especial ao produto, visto que as organizações midiáticas não actuam somente como “recipientes passivos de um fluxo de eventos batendo à porta”.

Segundo Sousa (2006), características empresariais dos veículos de comunicação também contribuem para o estabelecimento das rotinas profissionais, pelo facto de as organizações precisarem potencializar seus lucros, diminuir os custos de produção e racionalizar os processos de trabalho.

Para isso, é necessária uma gestão criteriosa de recursos humanos e materiais. A divisão do trabalho jornalístico surge, assim, como uma forma de assegurar que o fabrico do produto se realize, bastando, para tal, assegurar o fornecimento regular de informações. Sousa (2006, p. 258).

Concordando com a proposição de Tuchman (1972) sobre o facto de as rotinas produtivas terem sido desenvolvidas para ajudar as pessoas envolvidas no processo jornalístico, a interpretar situações ambíguas e a construir sentidos para o mundo.

Sousa (2006) contribui para a definição das rotinas jornalísticas a partir do entendimento de que, elas são processos convencionalizados e mecanicistas a que os jornalistas recorrem.

Diante disso, o autor afirma que, enquanto padrões comportamentais estabelecidos, as rotinas produtivas são aqueles procedimentos que sem grandes sobressaltos ou complicações, asseguram ao jornalista sob a pressão do tempo, um fluxo constante e seguro de notícias e uma rápida transformação do acontecimento em notícia. Sousa (2006, p. 257).

### **2.1.5-Rotinas de trabalho jornalístico e a pandemia do Covid-19**

Na primeira quinzena do mês de Março de 2020, o director geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, anunciou a mudança da classificação da contaminação

pela Covid-19, para o estágio de pandemia<sup>3</sup> causada pelo novo coronavírus (Sars Cov-2), a doença se disseminou rapidamente a níveis alarmantes de contaminação em diversos países do Mundo.

O surto de síndrome respiratória aguda grave (SARS), inicialmente identificado em Wuhan<sup>4</sup>, na China, havia ultrapassado os limites da cidade e alcançado outros territórios do mundo. Diante desse cenário, desde então, todos os países do globo e suas sociedades travaram uma batalha de resiliência contra a doença e seus efeitos na saúde, no sistema hospitalar, na economia e na política. Capoano e Teixeira de Barros (2020,p.3)

Desde então se introduziu o distanciamento social para evitar aglomerações<sup>5</sup> para reduzir a propagação do vírus, o uso de máscaras faciais de protecção e cuidados com a higiene pessoal.

Os reflexos das políticas adoptadas como forma de conter a disseminação do novo coronavírus, não se restringiram a âmbitos comportamentais, pois, o mercado de trabalho também foi impactado pelas medidas. Devido ao isolamento social, o trabalho remoto, por exemplo, passou a ser amplamente utilizado e, uma das categorias que se viu em meio à necessidade de adaptação foi a dos jornalistas.

Das milhares de categorias profissionais que tiveram que adaptar-se ao que chamam ‘novo normal’, uma série de procedimentos para evitar a contaminação pelo novo coronavírus, estão os jornalistas, considerados grupo de actividade essencial em muitas sociedades, em tal momento de desinformação e insegurança.

(Capoano e Barros 2020, p. 3)

Nesse sentido, os jornalistas, assim como outros trabalhadores considerados essenciais, precisaram enfrentar riscos mais acentuados de contaminação e se submeteram a muitos esforços para manter a população informada. Capoano e Barros (2020,p.6)

Mesmo com o *home-office* e o isolamento social adoptados para diminuir o alcance da infecção pelo novo coronavírus, nem todos os trabalhadores da comunicação conseguiram de facto, a aderir

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://bit.ly/38q4ehP>. Acesso em: 7 de Agosto de 2023.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 7 de Agosto de 2023

<sup>5</sup> Disponível em: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/108-distanciamento-social>. Acesso em: 7 de Agosto de 2023

a essas indicações, pois, “no exercício profissional, o serviço público da informação, exige muitas vezes, a apuração do facto *in loco*.” Figaro *et al*( 2020, p. 3).

Assim, repórteres que trabalham com televisão, por exemplo, precisavam continuar apurando e transmitindo informações de forma presencial.

Importa realçar que, apesar do quadro pandêmico da Covid-19 ter sido uma novidade pelos seus impactos, as mudanças nas rotinas de trabalho jornalísticas não vêm de agora, conforme analisam.Figaro *et al* (2020, p. 3):

Para além da pandemia da Covid-19, os profissionais da comunicação têm enfrentado profundas mudanças no mundo do trabalho. A base sociotécnica dos meios de produção se transformou com os meios digitais e a internet. Esses eventos foram assimilados pelo mercado da comunicação ampliando-se a precarização do trabalho, a densificação do ritmo da actividade e o aumento das horas trabalhadas.

De acordo com Figaro *et al*.(2021, p. 75), foi possível notar que as alterações exigiram reorganização dos comunicadores e softwares,e, aplicativos passaram a ser fundamentais para o trabalho e que com a pandemia, a tendência do ‘jornalismo sentado’ foi consolidada:

A distância social por causa da pandemia veio consolidar tendência bastante já sedimentada de se praticar jornalismo ‘sentado’, ou seja, a mediação do computador com as ferramentas de busca e os bancos de dados e a agilidade dos aplicativos para colher entrevistas, depoimentos, contribuições do cidadão substituiu de vez a apuração *in loco*. Esses métodos barateiam a produção, reduzem equipas e trazem, sobretudo para o jornalismo, a questão ética, à medida que a apuração é praticamente a posteriori à publicação e a tarefa do repórter como um mediador no relato do acontecimento vai sendo substituída por outros agentes (Figaro *et al*.(2020, p. 27)

Como Fígaro *et al*. (2021, p. 76) alegam, “a migração para as condições de trabalho em distanciamento social em período de pandemia criou um leque de desafios para a reorganização do trabalho”. Com isso, os profissionais tiveram suas capacidades de adaptação de trabalho postas à prova em novos contextos. “Como ter contacto com as fontes; Como aprovar um projecto; Como apurar uma informação; Como gravar som e imagem sem os recursos disponíveis na empresa; Como organizar reuniões, discussões sobre as tarefas e projectos a serem realizados”.

Mais adiante, os pesquisadores reforçam a existência desses desafios:

No contexto da pandemia, o trabalho dos comunicadores remoto, misto ou presencial passa por uma torrente de transformações de práticas, ferramentas e formas de relacionamento. Todos os envolvidos com o trabalho são afectados pelas mudanças, visto que as equipas são múltiplas. Os relacionamentos com públicos, fontes e clientes demandam formas criativas de actuação. Softwares, aplicativos e todo o ferramental digital, sobretudo das big techs (Google, Amazon, Facebook, Apple e Microsoft), passaram a protagonizar o dia a dia dos profissionais da Comunicação. (Figaro et al 2021, p. 84)

No caso da pandemia, as mudanças ocorreram na forma de apuração e produção de matérias, porque assim como o dos jornalistas, o quotidiano das fontes e da sociedade foi modificado.

No que diz respeito aos trabalhadores, destacou-se os trabalhadores com jornada parcial, informais e com menores salários entre os que tiveram perdas significativas. Os desafios impostos pela crise da pandemia da covid-19 são imensuráveis, dado os efeitos adversos significativos sofridos, em especial, por grupos mais vulneráveis da população. Barbosa, Costa e Hecksher( 2020)

#### **2.1.6-As rotinas produtivas na redacção do jornal Domingo face à pandemia do Covid-19**

Segundo Jorge Pedro Sousa (1999,p. 26), no jornalismo, as rotinas produtivas podem ser respostas práticas às necessidades das organizações noticiosas e dos jornalistas.

E no contexto dos processos da produção da informação jornalística, as rotinas produtivas consistem em procedimentos que asseguram aos jornalistas, constrangidos pela pressão do tempo, um fluxo constante e seguro de notícias e uma rápida transformação do acontecimento em notícia. Pode-se considerar ainda que as rotinas fazem a síntese possível entre a natureza imprevisível das notícias e a necessidade que os profissionais têm de controlar seu trabalho.

Segundo o chefe de redacção do jornal Domingo a 7 anos e jornalista a 25anos, António Mondlane, a rotina produtiva do jornal antes da pandemia, cingia-se em reuniões semanais de avaliação e pauta, onde programavam a edição do jornal e também os jornalistas davam as suas

opiniões sobre como deve ser abordado um determinado assunto, sobre o ponto de vista do conteúdo geral que irá compor o jornal e, como está a instituição comparada com as outras.

Entretanto, na época da pandemia, o chefe de redacção afirmou que a reunião de pauta acontecia de forma presencial na redacção com o grupo de jornalistas escalados naquela semana, sendo que o chefe de redacção e o director do jornal trabalhavam todos os dias. E os que trabalhavam a partir de casa, enviavam as suas propostas de agenda ao chefe de redacção pelo grupo do WhatsApp institucional.

*Houve uma desvantagem nessa alteração de rotina, porque a pauta do jornal já não era debatida como deveria, e havia também menos gastos para a instituição e mais despesas para os repórteres, porque, os jornalistas que trabalhavam a partir de casa, usavam por vezes, os seus próprios meios para contactar as fontes, se deslocar, e redigir as matérias do jornal, enquanto na redacção tem um meio de transporte, telefone e internet para os jornalistas. (Mondlane2022).*

O chefe de Redacção contou ainda que no princípio da pandemia a redacção passou por uma fase em que as pessoas não queriam ter o contacto físico com o jornal impresso, por este passar de mão em mão e estar susceptível a ser um meio de contaminação da covid-19, por isso, viram-se na necessidade de criar o jornal digital, mas mesmo assim, havia leitores que ainda preferiam ter o jornal físico.

A redacção viu-se também obrigada a adoptar novas formas de relacionar-se com os seus entrevistados, mas estes, nem sempre foram receptivos a essas novas formas, pois em algum momento, segundo o jornalista Idnórcio Muchanga, que trabalha no jornal domingo há 12 anos, houveram fontes que foi preciso convencê-los a dar a informação aos jornalistas, mesmo quando ligassem e explicar que a informação era somente para passar no jornal. Por vezes, foi necessário que quem conhecesse a fonte pessoalmente, ligasse para convencer ,persuadir, a dar a informação que se pretendia.

De referir que a reunião de pauta no jornal Domingo era e é feita todas as terças-feiras. E na quinta-feira ou sexta-feira tem uma reunião só dos editores, dirigida pelo director da redacção, para dar o ponto de situação da agenda de cada repórter. E em função disso, cada editor diz como está o trabalho na sua secção. A reunião dos editores serve também para definir qual é o assunto mais importante da semana, para questões de organização da matéria do jornal.

## 2.3-TEORIA DE BASE

### **Newsmaking ou rotina produtiva**

A hipótese do newsmaking ou fazedores de notícia ou a criação da notícia ,surgiu dos estudos de Kurt Lewin em 1947 e trata sobre a produção da notícia e dos processos pelos quais uma informação passa até chegar ao conhecimento de um indivíduo da sociedade de massa. Lazzaretti (2012)

Segundo Antônio Hohlfeldt (2001), a hipótese do newsmaking dá ênfase à produção de informações, ou melhor, à potencial transformação dos acontecimentos cotidianos em notícia. Deste modo, é especialmente sobre o emissor, no caso o profissional da informação, visto enquanto intermediário entre o acontecimento e sua narratividade, que é a notícia, que está centrada a atenção desses estudos, que incluem o relacionamento entre fontes primeiras e jornalistas, bem como as diferentes etapas de produção informacional, seja ao nível da captação da informação, seja, em seu tratamento e edição, ou em sua distribuição.Hohlfeldt (2001, pp.203-204 apud Lazzaretti, 2012)

Wolf (2003) defende a hipótese de que o newsmaking é um estudo ligado à essência do jornalismo como uma profissão, abordando questões sobre critérios relevantes de selecção do que vai ser a notícia (NewsWorthy) . Também afirma que newsmaking é um processo de articulação entre a cultura profissional dos jornalistas e a organização do trabalho nos meios de comunicação e o processo de produção da notícia.

Tal como Wolf (2003), Hohlfeldt analisa o newsmaking do ponto de vista da “noticiabilidade” dos factos.

A noticiabilidade é um conjunto de regras práticas que abrangem um corpus de conhecimento profissional que, implícita ou explicitamente, justifica os procedimentos operacionais e editoriais dos órgãos de comunicação em sua transformação dos acontecimentos em narrativas jornalísticas. Reúne o conjunto de qualidades dos acontecimentos que permitem uma construção narrativa jornalística e que os recomendam enquanto informação jornalística. ( Hohlfeldt 2001,p.209)

Motta (2002) define o newsmaking como uma corrente de estudos sobre o processo de selecção de notícias. De acordo com o autor, a teoria se desenvolveu na Universidade de Birmingham,

Inglaterra, a partir da década de 1960 e nasceu fazendo uma forte crítica ao <sup>6</sup>Empirismo da sociologia da comunicação norte-americana. (2002, p.130). Com forte influência da escola de Frankfurt, caracterizada pelo seu posicionamento crítico sobre as relações capitalistas de produção na mídia, o newsmaking tem, segundo Motta, entre seus autores, Stuart Hall, que vê no processo de produção da notícia uma busca constante pelo equilíbrio e neutralidade. Lazzaretti (2012)

No entanto, autores como Chas Critcher, Tony Jefferson, John Clarke e Brian Roberts, Hall (1999, apud Lazzaretti,2012) constatam que o desenvolvimento dos estudos sobre a hipótese do newsmaking, estão voltados principalmente à compreensão do papel do profissional da informação (o jornalista), enquanto intermediário entre o facto (acontecimento) e a notícia, que constitui na publicação ( tornar público) da narrativa do episódio.

E segundo Hohlfeldt (2008, p.215), os estudos sobre o newsmaking incluem ainda uma análise do relacionamento entre as fontes e os jornalistas, além das etapas de produção informacional, que vai da captação da informação pelo repórter, seu tratamento (redacção da notícia), edição e sua distribuição.

Nas teorias do jornalismo, o newsmaking é uma abordagem que pode lançar caminhos para pensar o fazer jornalístico. A marca mais importante das teorias produzidas dentro deste paradigma são as considerações acerca das rotinas de produção de notícias. Na lógica do newsmaking, a elaboração da pauta, a selecção das fontes, o trabalho de apuração, redacção e circulação da notícia constituem elementos determinantes da operação de produção informativa .Júnior e Antonioli (2016)

Segundo Pena (2008, p. 129), a socióloga Gaye Tuchman é uma das mais respeitadas pesquisadoras do newsmaking, que defende a corrente teórica como sendo a que procura descrever como as exigências organizativas e a organização do trabalho e dos processos produtivos que influenciam na construção da notícia. Pereira e Junior (2002, p. 8)

---

<sup>6</sup> Empirismo é uma vertente da teoria moderna do conhecimento que defende que a origem do conhecimento e das ideias advém da experiência.



Wolf (1994) sinaliza que as conexões e as relações existentes entre a cultura profissional dos jornalistas e a organização do trabalho e dos processos produtivos constituem o ponto central desse tipo de pesquisa.

É importante esclarecer que newsmaking é uma hipótese, e não uma teoria. Lakatos e Marconi (1991, p.89), explicam que teoria é “um conjunto de princípios fundamentais que se constituem em instrumento científico apropriado na procura e, principalmente na explicação dos factos”. E hipótese é um enunciado geral de relações entre variáveis. Pimentel e Temer (2012)

Hohlfeldt assinala que toda teoria tem o aspecto negativo por ser um sistema fechado, e por ser excludente. Para o autor, assumir uma determinada linha de pesquisa significa, por consequência, eliminar toda e qualquer alternativa divergente. Ao contrário, a hipótese seria:

[...] um sistema aberto, sempre inacabado, adverso ao conceito de *erro* característico de uma teoria. [...] uma hipótese é sempre uma experiência, um caminho a ser comprovado e que, se eventualmente *não der certo* naquela situação específica, não invalida necessariamente a perspectiva teórica. Pelo contrário, levanta, automaticamente, o pressuposto alternativo de que outra variante, não presumida, cruzou pela hipótese empírica, fazendo com que, na experiência concretizada, ela não se confirmasse. (Hohlfeldt 2001, p.189, grifo do autor)

Porém, para Traquina (1999), a questão da política editorial da empresa de comunicação, também faz parte do processo de produção da notícia, pois exerce influência sobre a postura do profissional. O autor analisa esse contexto e destaca a empresa jornalística como factor importante no processo de filtragem do que será ou não convertido em notícia.

“As decisões tomadas pelo jornalista no processo de produção da notícia(newsmaking) só podem ser entendidas inserindo o jornalista no contexto mais imediato;o da organização para qual ele ou ela trabalha”.

Traquina (1999,P.169 apud Lazzaretti,,2012)

A hipótese do newsmaking enxerga a notícia como construção, em oposição à teoria do espelho, segundo a qual a notícia é um reflexo fiel da realidade. Para a hipótese, a linguagem neutra é impossível. As perspectivas do paradigma da Construção Social da realidade abandonam as pesquisas que estudam efeitos de curto prazo, típicas das pesquisas administrativas antecedentes, para analisar efeitos de longo prazo, cumulativos e cognitivos.

Ao referir-se ao newsmaking, Wolf (1994, p. 161 apud Junior & Antonioli, 2016), diz tratar-se de uma abordagem “constituída pelos estudos que analisam a lógica dos processos pelos quais a comunicação de massa é produzida e o tipo de organização do trabalho dentro da qual se efectua a construção das mensagens”.

Embora essa intencionalidade esteja limitada e, eventualmente, constringida e tensionada pelos interesses de cada veículo de comunicação, de seus anunciantes ou mesmo de seu público, o jornalista é sempre, em alguma medida, gatekeeper. Por isso, a informação divulgada na imprensa não pode ser assimilada como um dado desinteressado.

Aliás, autores como Pena (2008), Souza (1999) e Traquina (1999 a, 2001, 2005) classificam o newsmaking entre as teorias do Jornalismo, e não como Teoria da Comunicação, como o faz Wolf (1994). Traquina (2001), inclusive, enquadra as ideias de Tuchman como teoria etnoconstrucionista.<sup>7</sup>

A hipótese do newsmaking orienta-se para a produção e os produtores da notícia, ao estudar a influência da rotina (constrangimentos organizacionais, condições orçamentárias, distribuição da rede noticiosa, etc.) na representação dos acontecimentos. A produção noticiosa é pensada como rotina industrial e a notícia é vista como resultado dos diversos factores envolvidos no processo, isto é, a acção pessoal, social, ideológica, cultural, do meio físico e histórico. Sousa (1999 apud Pimentel & Temer, 2012)

A partir do newsmaking Pena (2008 apud Pimentel & Temer, 2012) diz que são obrigações dos órgãos de informação: a) Tornar possível o reconhecimento de um facto desconhecido como acontecimento noticiável; b) Elaborar formas de relatar os acontecimentos como não <sup>8</sup>idiossincráticos) e organizar o trabalho no tempo e no espaço para que os acontecimentos noticiáveis fluam e sejam trabalhados planificadamente.

Entretanto, mais do que uma percepção sobre a construção da notícia, o newsmaking constitui uma abordagem teórica consistente sobre o jornalismo, que abrange as preocupações com as rotinas da

---

<sup>7</sup> Para a teoria etnoconstrucionista, a notícia é uma construção da cultura profissional dos jornalistas, por meio do processo de produção definido como a percepção, a seleção e a transformação de uma matéria-prima (acontecimentos) em um produto (as notícias) (TRAQUINA, 2001).

<sup>8</sup> Idiossincrático é um adjetivo que se refere à idiossincrasia, que é a maneira de ver, de sentir e de reagir, própria de cada pessoa. É uma forma incomum de se portar perante a sociedade.

profissão. Trata-se de um olhar que, ao buscar esclarecer pontos importantes da produção da informação jornalística, termina por lançar pistas sobre o perfil do profissional. Júnior e Antonioli (2016)

## CAPÍTULO III

### 3. METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia consiste em apresentar todas as especificações técnicas, materiais e dos equipamentos empregados; indicar como foi seleccionada a amostra e o percentual em relação à população estudada; apontar os instrumentos de pesquisa utilizados; mostrar como os dados foram tratados e como foram analisados.

Método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que se devem empregar na investigação. É a linha de raciocínio adoptada no processo de pesquisa. Lakatos e Marconi (1992)

Nesta pesquisa foi usado o método descritivo, que segundo Lakatos e Marconi (2007, p.86) é parte de um processo mental, em que a partir de dados particulares e suficientemente constatados infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam.

Em outras palavras o método descritivo levanta e registra as características de um determinado fenómeno, como por exemplo: a distribuição por sexo e idade de um determinado grupo ou ainda as pesquisas eleitorais e as preferências político-partidárias da população.

De acordo com Richardson (1999), o método em pesquisa social significa escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenómenos sociais. O mesmo autor diz que estes se dividem em qualitativos e quantitativos.

É quantitativo aquele que emprega a quantificação nas modalidades de colecta de dados, assim como no tratamento deles por meio de técnicas estatísticas, e, qualitativo é aquele que não emprega um instrumento estatístico como base de análise de um problema.

Quanto à forma de abordagem, a pesquisa é qualitativa. A abordagem qualitativa: equivale a interpretação dos dados e a atribuição de significados que são básicos no processo da pesquisa qualitativa. Este método faculta interpretação de dados que serão recolhidos para melhor compreensão do mesmo, atribuindo qualidades e significados dos mesmos.

Na pesquisa qualitativa há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito que não pode ser traduzido em números .Silva e Menezes( 2005).

De acordo com Cunha (2012, p. 81) a pesquisa qualitativa incide em textos/documentos com o objectivo de proceder a análise através de interpretações, dando grande importância à qualidade e à colecta de dados.

Por sua vez Chizzotti (2005), afirma que a pesquisa qualitativa, fundamenta-se em dados recolhidos nas interacções interpessoais, na coparticipação das situações dos informantes, analisadas a partir da significação que estes dão aos actos.

A abordagem qualitativa, foi usada para verificar o processo de produção dos conteúdos jornalísticos na redacção do jornal Domingo na época da pandemia da covid-19.

Escolhemos a pesquisa do método descritivo, porque é através dele que se descreveu e se compreendeu os processos de produção jornalística antes, durante e pós-pandemia.

### **3.1- Técnicas de pesquisa**

*Técnica* é um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, na parte prática.

As técnicas de pesquisa dizem respeito à forma como se irá proceder para obter respostas à pergunta de partida. Toda ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos Lakatos e Marconi (2003). Neste estudo foi usado a técnica da entrevista semi-estruturada.

Por conseguinte, a entrevista é uma das técnicas de colecta de dados que consiste na forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo.Rosa e Arnoldi (2006) .

E é igualmente tida como, a técnica em que o investigador se apresenta frente a frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objectivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. Gil ( 2008)

Autores como Triviños (1987) e Manzini (1991) definem e caracterizam o que vem a ser uma entrevista semi-estruturada. Para Triviños (1987) a entrevista semi-estruturada tem como características, questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa.

O autor afirma ainda que a entrevista semi-estruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenómenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]”, além de manter a presença consciente e actuante do pesquisador no processo de colecta de informações.

Por sua vez, Manzini (1991) defende que a entrevista semi-estruturada está focada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Para sustentar a pesquisa foram entrevistados: o senhor António Mondlane, chefe de redacção do jornal Domingo há 7 anos e é jornalista há 25 anos ,e, quatro (4) jornalistas, nomeadamente: Idnórcio Muchanga, jornalista há 12 anos, (jornalista júnior); Bento Venâncio, jornalista há a 31 anos (jornalista sênior); Carolina Banzé, jornalista há 16 anos (jornalista intermediária) e Luísa Jorge, jornalista há 16 anos (jornalista intermediária).

E para a realização deste trabalho, fez-se uma observação durante um período de um ano, partindo do mês de Maio de 2020 a Maio de 2021.

## CAPÍTULO IV

### **4-Pressupostos base para a construção do quadro de categorias de colecta e análise de dados**

Neste capítulo, é feita a indicação da teoria ou teorias que serviram de base para a realização desta investigação, sendo a fonte para a definição do quadro de categorias para a colecta, análise e interpretação de dados.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 224), a finalidade da pesquisa científica não é somente uma descrição de factos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de um carácter interpretativo, no que se refere aos dados obtidos. Optou-se por um modelo teórico que serve de embasamento à interpretação do significado dos dados colhidos.

Conforme já foi referenciado na presente pesquisa, os pressupostos-base deste trabalho estão assentes na teoria de *newsmaking*, sugerida por autores como Tuchman (1972), Traquina (1999, 2001 e 2005), Wolf (1985, 1994 e 2005), Erbolato (2006), Junior (2016) entre outros.

O *newsmaking* é uma teoria do jornalismo e está ligada directamente à notícia e sua forma de produção. Ao observar-se a palavra *newsmaking*, do inglês *news* (notícia) e *making* (fazer), dispõe-se ainda a determinar como, exactamente, as notícias são feitas. E ajuda a entender o que torna um facto determinante para se tornar notícia e a perceber como as notícias são. Ferreira e Dalmonte (2008; silva, 2014 apud santos 2021)

Cordeiro et. al, (2015, p. 403) definem o *newsmaking* como uma teoria que “se resume basicamente nos processos de produção da notícia, como é feita a produção das matérias, como o veículo de comunicação trata a informação e como o jornalista apresenta essas informações para o público”.

Segundo Moraes Junior (2016), essa teoria considera a notícia construída a partir do real, negando a teoria do espelho. Ao relevar o papel do jornalista na construção da notícia, torna-se protagonista, considera-o como agente, com enfoque no seu compromisso profissional com o interesse público.

Para destacar o histórico da teoria, Moraes Junior (2016, p. 222) relembra que:

Desenvolvidos nos Estados Unidos a partir dos anos 1950 e 1960, os estudos do newsmaking registram suas primeiras impressões a respeito do jornalismo em uma época em que a imprensa norte-americana, especialmente com o rebuliço trazido pela chegada da televisão, gozava de grande prestígio. Sua marca mais importante são as considerações acerca das lógicas e rotinas de produção da notícia como determinantes para se entender porque elas são como são.

A teoria do newsmaking ajuda a pensar “por que as notícias são como são”, de acordo com Junior (2016, p. 222) e “implica considerar que a produção da pauta, a selecção das fontes e o trabalho de apuração, redacção e edição constituem elementos determinantes do modus operandi informativo”. Além disso, outros factores podem ser determinantes nessa rotina, como, por exemplo, o deadline. Santos (2021)

Para Hohlfeldt (2001), a palavra *newsmaking* tem a tradução de “fazedores de notícia” ou a “criação da notícia”. Estudiosos divergem sobre as origens da pesquisa sobre o *newsmaking*. Respeitando uma ordem cronológica, Silva (2014) identificou os primórdios do *newsmaking* em uma tese acadêmica intitulada “De relationibus novellis” e apresentada por Tobias Peucer, em 1690, na Universidade de Leipzig. Kuhn (2015)

Embora defenda a importância da pesquisa de Paucer para identificar os valores-notícia da época, Hohlfeldt, compreende que esse estudo foi muito prematuro pelo facto de não se referir precisamente à problemática do *newsmaking*. Talvez esse silogismo faça com que Traquina (2008) sugira que os primeiros autores a abordarem o *newsmaking* sejam Galtung e Ruge, quase três séculos depois, em 1965. Kuhn (2015)

Indiferente à contextualização histórica da criação do *newsmaking*, uma verdade unânime entre os autores é a de que a hipótese tem como objetivo responder a pergunta: quais os acontecimentos que são considerados suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícia?

Pena (2008) destaca que o *newsmaking* ajuda a construir uma realidade e possui uma lógica interna de constituição que influencia todo o processo de construção da matéria. É no trabalho da enunciação que os jornalistas produzem os discursos, que submetidos a uma série de operações e pressões sociais, constituem o que o senso comum das redacções chama de notícia. Pena( 2008, p.128 apud Kuhn 2015)



Além de definir o que é notícia, Wolf (2001) destaca que o objetivo do *newsmaking* é rotinizar o processo produtivo e torná-lo possível de ser executado.

Traquina (2000) divide o *newsmaking* em três saberes. O primeiro deles é o “saber de reconhecimento”: a percepção do jornalista para captar quais são os factos capazes de virar notícia, baseando se, para isso, nos critérios de noticiabilidade. Em um segundo momento, o profissional necessita do “saber de procedimento”, ou seja, a capacidade de elaborar perguntas, escolher as fontes adequadas e recolher as informações em um tempo determinado. Por último está o “saber da narração”, que é a capacidade do profissional de compilar as informações e transformá-las em uma narrativa interessante ao leitor. Kuhn (2015)

Porém, o *newsmaking* é considerado uma actualização e complementação da teoria do gatekeeper “que busca compreender os critérios de noticiabilidade, pois procura entender todo o processo de rotina (diária, semanal, mensal ou mesmo de atualização constante) de produção da notícia, não só ,mas também, os critérios que levaram a notícia a ser veiculada (inserida no estudo do gatekeeper)”. Dessa maneira, a função do gatekeeper estaria contida no processo de rotina, tendo em vista que:

“A intuição jornalística não é uma capacidade misteriosa de determinar notícias, mas sim uma capacidade rotineira [...] e praticada ao abrigo de parâmetros identificáveis os valores-notícias, por exemplo”. WOLF (1985, apud SOUSA, 2000, p. 113 apud MARTINS 2012)

Essa rotina de produção (*newsmaking*) é geralmente dividida em três etapas e, embora não haja consenso quanto à nomenclatura de cada estágio, elas se referem ao mesmo processo. Em contrapartida, o pesquisador Ward (2006, p. 17-18) defende que o processo jornalístico deve ser descrito em quatro momentos: identificar; obter; seleccionar; ordenar ou apresentar. A diferença entre Ward e outros autores é o acréscimo do “identificar”.

Os que defendem apenas três etapas o fazem, possivelmente, porque a fase de identificação não pode ser percebida por aqueles que fazem a análise a partir do produto final, mas somente por quem estiver acompanhando de dentro da redacção o processo de construção da notícia. Martins (2012)

No entanto, pesquisadores como Erbolato (2006) e Wolf (2005, p. 229) falam de apenas três momentos ou fases: captação, redacção, edição (Erbolato 2006); e, colecta, selecção, apresentação. Wolf( 2005, P. 229)

A denominação de Erbolato satisfaz mais por causa do termo “selecção”, empregue por Wolf. Porquanto que, o estudioso Ward (2006, p. 63) esclarece que “denominar uma etapa de selecção poderia dar a falsa impressão de que ela é parte de uma sequência”.

Cumpre entender, no entanto, que as análises sobre o newsmaking descrevem o trabalho de comunicação dos emissores como um processo que contém de tudo. Wolf (2005, p. 267 apud Martins, 2012)

Neste trabalho, para uma conceituação menos ambígua, utilizaremos a nomenclatura de categorização do pesquisador brasileiro Mário Erbolato(2006):” Captação, redacção e edição”, conforme se pode constatar no quadro que se segue:

#### 4.1- Quadro de categorias para a colecta, análise e interpretação de dados

	<b>Categorias de análise de conteúdo</b>	<b>Características</b>
<b>Etapas da teoria do newsmaking segundo, Mário Erbolato (2006)</b>	<b>Captação</b>	Esta é a etapa inicial do processo de construção da notícia. Onde o jornalista realiza pesquisas sobre o tema abordado e colhe informações, pois, como não consegue estar nos locais onde os factos acontecem, é preciso conhecer os acontecimentos a partir de entrevistas com pessoas, importantes ou anônimas, que os presenciaram
	<b>Redacção</b>	É o momento em que o repórter organiza o material que captou e passa a construir o texto, narrando os factos a partir das técnicas de apresentação das informações.
	<b>Edição</b>	É a etapa do processo de produção da notícia, que consiste no tratamento do conteúdo produzido para que seja veiculado no formato desejado e no espaço definido de acordo com a sua importância.

## CAPÍTULO V

### 5-ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

De acordo com SELTZ et al (1972), depois de coligir os dados de uma pesquisa, inicia-se o processo de análise e interpretação dos dados. E este processo é definido como o momento de relacionar os dados colectados com o problema, com os objectivos da pesquisa e com a teoria de sustentação, possibilitando abstrações, conclusões, sugestões e recomendações relevantes para solucionar ou ajudar na solução do problema ou para sugerir a realização de novas pesquisas.

Selltiz et al. (1972) fazem uma distinção entre análise e interpretação de dados. Para os autores, a *análise* tem o objectivo de organizar e sumariar os dados de forma que possibilitem dar respostas ao problema proposto para investigação. Porém, a *interpretação* tem como objectivo a busca do sentido mais amplo dos resultados, através de sua ligação a outros conhecimentos obtidos anteriormente.

Nesta fase do trabalho foram apresentados e discutidos teoricamente os resultados obtidos na pesquisa. Além das questões de identificação e de composição, fez-se também, uma caracterização contextual (antes, durante e pós-pandemia) no jornal Domingo. Mas antes de fazer-se a análise e interpretação dos dados, é necessário falar do historial do jornal Domingo.

#### 5.1-Jornal Domingo: Breve historial

O jornal Domingo foi criado no dia 25 de Setembro de 1981 e, a sua primeira edição foi publicada a 27 de Setembro do mesmo ano.

Foi durante longo período a única publicação semanal. No princípio, tinha como objectivo ser um jornal de fim-de-semana que só se dedicava à divulgação de cultura e recreação, algo que mudou em 1994, altura em que houve necessidade de mudar a sua área de actuação devido às novas dinâmicas do mercado jornalístico trazidas pela Constituição da República de Moçambique de 1990, inscritas no capítulo II, artigo 48 (Liberdades de expressão e informação) no número 3 que diz:

A liberdade de imprensa compreende, nomeadamente, a liberdade de expressão e de criação dos jornalistas, o acesso às fontes de informação, a protecção da independência e do sigilo profissional e o direito de criar jornais, publicações e outros meios de difusão. Constituição da República( 2011, p.22)

O semanário Domingo está inserido na Sociedade Notícias, que é uma empresa privada, mas, com forte participação do Estado através do Banco de Moçambique na qualidade de acionista majoritário.

O jornal Domingo é composto por trinta e duas (32) páginas, as suas edições saem aos domingos e está dividido em dez (5) secções, nomeadamente: política, economia, artes e letras, nacional e desporto.

O Semanário, conta com treze (13) jornalistas, dos quais cinco (5) são do gênero feminino e os restantes oito (8) são do gênero masculino. O jornal tem uma equipa de líderes constituída por Director Editorial, Chefe de Redacção, Redactor Principal, e Editores da secção de política, sociedade, economia e nacional. Mondlane( 2022)

Na realização da pesquisa, primeiramente, foi feita uma entrevista aos jornalistas e ao chefe de redacção do jornal Domingo, para procurar saber como era a rotina de produção antes e durante a pandemia.

No entanto, de acordo com o jornalista e chefe da secção nacional do jornal Domingo, Bento Venâncio, antes da pandemia trabalhavam todos juntos, cada um na sua secção e apresentavam-se semanalmente com todos os repórteres, mas, com o advento da pandemia, tiveram que dividir os jornalistas da redacção em duas equipas, onde as equipas trocavam-se de duas em duas semanas, e cada equipa tinha de ter um elemento de cada secção na redacção.

E como foi referenciada por Wolf (2003), a rotina produtiva é uma acção de junção da cultura profissional dos jornalistas e a organização do trabalho nos meios de comunicação e o processo de produção da notícia, e com o advento da pandemia a redacção foi submetida a alterações.

Por sua vez, a jornalista intermediária do jornal Domingo, Carolina Banzé ,caracteriza a rotina antes da pandemia como sendo normal, porque, com a pandemia tudo mudou, para se cumprir com os decretos presidenciais publicados naquela época.

De uma forma geral, aquilo era feito pontualmente e esporadicamente, na altura antes da pandemia, que era contactar a fonte e meios tecnológicos, na pandemia passou a ser normal, houve uma troca. E veja só, nessa troca aquele contacto olho no olho na pandemia, passou a ser pontual .Banzé (2022)

Ainda em relação à rotina produtiva do jornal Domingo, antes e após a pandemia, o jornalista da secção económica e gestor da plataforma online do jornal Domingo, Idnórcio Muchanga, disse que a rotina produtiva antes da pandemia foi a mesma que estão tendo agora, numa fase que se pode considerar de “pós-pandemia”, onde estão todos os dias na redacção e saem para o terreno em busca de informação. Entretanto, na época da pandemia, o jornalista Idnórcio Muchanga, afirmou que algumas coisas tiveram que mudar na rotina produtiva da redacção, obrigando-os a adoptar novas práticas que consistem no uso constante do celular do que o contacto presencial.

Neste parágrafo, podemos destacar um dos saberes que Traquina (2000), destaca na teoria do Newsmaking, que é o Saber de procedimento, que consiste em pensar devidamente nas fontes a entrevistar e, em que circunstâncias e com que meios entrevistar.

*Para mim isso foi bom. Eu acho que a pandemia em algum momento veio dinamizar a forma de trabalhar, porque na altura (antes da pandemia) as fontes apresentavam dificuldades em dar informações usando o celular e, a pandemia veio limar isso, possibilitando que com o simples facto de eu ligar e me apresentar como jornalista , a entrevista decorria normalmente usando o celular. Então a pandemia veio dar um voto de confiança entre o jornalista e a fonte. ( Muchanga, 2022)*

Ainda sobre o mesmo assunto, o jornalista da secção económica e gestor da plataforma online do jornal domingo,disse que para não ficarem aglomerados no período da pandemia criou-se uma escala de trabalho, onde dividiu-se os jornalistas em dois grupos, intercalando as actividades quinzenalmente.

Durante esse tempo, o grupo que ficava em casa, tinha o dever de procurar as fontes, fazer o trabalho e enviá-lo à redacção,e os que iam trabalhar presencialmente, faziam o mesmo exercício.Muchanga (2022)

Nesta citação em que o Jornalista Idnorcio, descreve como era a rotina de trabalho na redacção no tempo da pandemia, pode-se notar que mesmo confinados, procuravam captar as informações de

acordo com temas seleccionados, para que o jornal fosse publicado, como a teoria de base da presente pesquisa defendida por Mário Erbolato(2006), descreve a categoria de análise captação.

Em relação ao ritmo de trabalho no contexto da pandemia, os jornalistas do semanário Domingo e o Chefe de redacção foram unânimes ao descrever que todo o processo de trabalho foi literalmente afectado, pois, quebraram-se algumas rotinas habituais, tendo destacado o facto de passarem a trabalhar por escala.

O Chefe de redacção do jornal Domingo, António Mondlane, disse que foi a Era mais difícil do jornal, porque como estavam habituados ao ambiente de que a entrevista só é entrevista se for presencial, ter que contactar as fontes e instituições usando o celular, foi constrangedor.

Havia fontes que não se sentiam confortáveis na conversa via celular e por vezes, não tinham como se deslocar ao encontro da fonte, situação que condicionou o curso normal da actividade de produção jornalística.

*Mas como jornalistas, também não estávamos habituados a esse tipo de ritmo de trabalho à distância, porque uma entrevista presencial tem mais credibilidade do que uma entrevista via celular e ambos (o entrevistador e o entrevistado) se sentem à vontade, e evitam-se erros. Mondlane(2022).*

Na forma de interação entre o entrevistador e o entrevistado, antes e durante a pandemia, o jornalista Muchanga, disse que na fase antes da pandemia iam ter com a fonte para fazer as entrevistas e obter toda a informação. No entanto, durante a pandemia e com a adopção do sistema de entrevistas via celular e plataformas digitais, foi fácil para ele contactar as fontes, porque era só uma questão de ligar para a fonte e a mesma facultar-lhe a informação que se pedia.

As pessoas acabaram ganhando mais confiança aos jornalistas, algo que não acontecia antes da pandemia, mas como tudo era feito via plataformas digitais (zoom, whatsapp) e outros meios digitais e de comunicação, isso facilitou em algum momento este processo todo de comunicação entre o entrevistador e o entrevistado .Muchanga2022)

Para a jornalista Carolina Banzé, o processo de comunicação entre o entrevistador e o entrevistado também foi fácil, salvo nas vezes que entrou em contacto com as fontes e estas recusaram dar a

informação. Porém, no contexto de pandemia, as suas entrevistas eram via celular, ou se achasse que estava em condições, ia ao encontro da fonte.

Para a obtenção da fotografia das fontes naquela época pandêmica, o jornalista júnior, Idnórcio, afirmou que as fontes mandavam as suas fotografias pelo WhatsApp, e iam discutindo entre eles, sobre o estado da fotografia, porque muitas delas não tinham a qualidade desejada, ou por vezes, as fontes mandavam selfies. Porém, se não fosse a primeira vez a ter a entrevista com a fonte, iam buscar a fotografia no arquivo histórico do jornal.

Todavia, em casos que fizesse entrevistas de forma presencial, pedia ao entrevistado que tirasse a máscara para fazer a fotografia, e em cobertura jornalística em grandes eventos, fazia as fotografias normalmente, com as pessoas mascaradas.

Por seu turno, os jornalistas, Bento e Luísa foram unânimes ao dizer que “a interacção com o entrevistado esteve naturalmente afectada, e dado a gravidade da situação na altura da pandemia, muitas fontes não revelavam pré-disposição para entrevistas, e muitas vezes o trabalho era feito via celular, WhatsApp e e-mails.

*“Algumas fontes eram flexíveis na resposta às questões e ao pedido da fotografia e outras eram medrosas”*Luísa, (2022).

Sobre quais meios usavam para trabalhar a partir de casa, os jornalistas foram coesos em afirmar que usavam o celular próprio para se comunicar com as fontes, e por vezes o laptop da empresa, mas quem tivesse laptop próprio, usava-o. Mas, havia circunstâncias em que o jornalista precisava olhar para a pessoa a ser entrevistada, visto que na época da pandemia, as páginas dos jornais eram maioritariamente preenchidas por matérias relacionadas com a covid-19, e o jornalista tinha que por vezes relatar não só o que a fonte dizia, mas, também o que sentia.

*”Nós não captamos somente a informação, captamos também o sentimento da pessoa, a emoção, aquilo que ela expressa através do rosto, através do gesto.”* Banzé( 2022)

E no que diz respeito aos custos das entrevistas, os jornalistas Idnórcio, Luísa e Carolina, apontaram que gastavam o seu próprio crédito para se comunicar com as fontes. Ademais, o jornalista Muchanga disse que a empresa dava um subsídio de crédito, mas que não era grande coisa.



Todavia, o jornalista Bento, disse que para os que trabalhavam na redacção, naquela época usavam os meios da redacção, e para os que trabalhavam a partir de casa, tinham um subsídio de crédito para que a partir de casa pudessem comunicar-se com as fontes.

Relacionando a pandemia da covid-19 com a implementação das tecnologias de informação e comunicação, redes sociais e plataformas digitais para se comunicar entre si, com as fontes e com o público, muitas instituições tiveram de criar o hábito do uso frequente dessas ferramentas. E a redacção do jornal Domingo, não fugiu da regra.

Para o jornalista Idnórcio, foi fácil adaptar-se à implementação do uso das ferramentas digitais, principalmente porque é da responsabilidade dele, introduzir o jornal nas plataformas digitais. Contou-nos ainda que na época, tiveram uma formação relacionada ao uso das TIC's e redes sociais para dinamizar o trabalho digital, partindo do princípio de que naquele período pandêmico, todo mundo estava em casa.

Entretanto, o chefe de redacção, António Mondlane, afirmou que a implementação do uso das TIC's, foi e é um assunto moroso.

*Para tu usares o WhatsApp, por exemplo, tens de ter primeiro um dispositivo com sistema android, se não tens, não tem como. Mas aqui na redacção tem essa tecnologia, porém, há apenas um ou dois colegas jornalistas que não usam as redes sociais por razões pessoais e preferem continuar com os celulares simples, mas nessa Era, assumimos que uma parte considerada dos colegas tem computadores com internet e a falta do celular pode ser suprida com o uso do computador e internet a partir de casa. Pelo menos para os jornalistas online, disponibilizamos um determinado subsídio de crédito para poderem trabalhar, mas, teve alguma resistência por parte de alguns colegas no uso das redes sociais que não se sentem à vontade e ficavam de fora em alguns debates. (Muchanga,2022).*

Mas como o trabalho não podia parar, e, usar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), era o melhor método de trabalho a adoptar na época, o chefe de redacção, disse que foram obrigados a influenciarem e mostraram aos colegas relutantes, as vantagens do uso das TIC's por serem mais económicos e cómodos.

Para o jornalista Bento Venâncio, que está na redacção a 30 anos e a Luísa que está a 15 anos, foi fácil adaptarem-se às ferramentas, principalmente o WhatsApp, pois, já as usavam antes, apenas tiveram a questão de passar a usar de forma frequente .

Quanto à questão da resistência ao uso das TIC's, por parte de alguns colegas, a jornalista Luísa, acrescentou que em algum momento, criou nos próprios jornalistas resistentes às tecnologias, alguns constrangimentos e criou também constrangimentos dos colegas habituados às tecnologias em relação a eles.

Diante desse cenário, a redacção do jornal Domingo usava com mais frequência o grupo de trabalho da plataforma whatsapp para se comunicar naquela época, porém, por várias vezes, quiseram se comunicar com os colegas resistentes aos meios digitais e não conseguiam por estes não querer ter acesso às plataformas. E para lhes informar sobre qualquer programa que tenha sido debatido no grupo, tiveram de contactá-los via chamada ou mensagem.

*“Todo mundo deve ter a capacidade de se adaptar sempre que há grandes desafios e mudanças, mas infelizmente nem todos têm essa flexibilidade”* Luísa (2022).

O ter de trabalhar a partir de casa, não foi tarefa fácil para ninguém, tal como afirmaram os nossos entrevistados, e isso trouxe-lhes muitos desafios, por exemplo, segundo o chefe de redacção, ter que dividir os jornalistas em duas equipas, foi um grande desafio, sob o ponto de vista de produção e produtividade.

Para o chefe de redacção do jornal Domingo, na época da pandemia, trabalhar a partir de casa não era fácil, porque a informação não fluía facilmente, pois, os níveis de concentração eram escassos, por várias razões: crianças, distração e etc. E outros desafios foram os dos próprios jornalistas não terem acesso ao arquivo histórico, a queda do ritmo sob o ponto de vista de presença humana no serviço, a limitação no acesso às fontes e a falta de debate. Mondlane (2022)

Alinhando ao discurso do chefe de redacção, os jornalistas entrevistados acrescentaram que, os outros desafios foram na parte operacional, pois, não estavam habituados a trabalhar a partir de casa, tendo em conta as distrações que surgiam por vezes, comprometendo a entrega do trabalho na hora prevista, e o facto de ter que usar um aparelho tecnológico que sustentasse o trabalho em “home-office”.

A rotina produtiva na redacção do jornal Domingo ficou de certa forma afectada, e de acordo com o objectivo da teoria(newsmaking), ou rotina produtiva definido por Wolf(2001), que ee o de rotinizar o processo produtivo e torná-lo possível de ser executado, e por este processo de rotina

produtiva, se resumir nos processos de produção de notícia, em como é feita a produção das matérias, como o veículo de comunicação trata a informação e como o jornalista apresenta essa informação para o público. Cordeiro et al (2015, p.402), os jornalistas do jornal domingo tiveram de se adaptar às novas formas de convivência na época da pandemia, para que o ser dever de informar ao público não parasse, o trabalho a partir de casa, uso das tecnologias de informação e comunicação, adopção das escalas foram mudanças que eles tiveram de adoptar para rotinizar o seu trabalho, em meio a pandemia e tornar possível a transmissão da informação ao público.

De uma forma particular, a jornalista Carolina Banzé, viu a necessidade de incrementar a sua criatividade como seu maior desafio na época da pandemia. “Porque foi um momento em que eles, os jornalistas, estavam de mãos atadas”, pelo facto de ter que trabalhar a partir de casa e ter que buscar temas interessantes que pudessem fazer com que o acesso e interesse do jornal não decrescesse.

Contudo, segundo o chefe de redacção do jornal Domingo, António Mondlane, as alterações ocasionadas pela pandemia da covid-19, na rotina produtiva da redacção do jornal Domingo, serão permanentes.

E explica o porquê: *durante a pandemia era muito difícil chegar às fontes, tínhamos muito receio por causa da doença, comunicávamo-nos somente através do celular, então nos apoiamos no uso das tecnologias de informação e comunicação, e-mails, WhatsApp e redes sociais que foram uma grande experiência que vale a pena explorar pelos custos relativamente baixos, pois, podemos falar com qualquer pessoa onde estiver e a qualquer hora*”. (Mondlane, 2022)

Para o jornalista Bento, o trabalho a partir de casa será uma das mudanças a implementar, porque hoje é possível trabalhar a partir de casa, dividindo o trabalho em equipas, coisas que antes não conseguiam fazer. E o facto de fazerem escalas de trabalho, permite-lhes que aos sábados não estejam todos na redacção.

Todavia, para o jornalista Idnórcio, das mudanças implementadas, usará todas, mas de um jeito minucioso usará mais os meios digitais.

E para a Luísa, jornalista da redacção Domingo há 16 anos, além dos procedimentos que os colegas citaram, serão permanentes a questão de higienização do ambiente e o cuidar de si e dos outros.

Ainda sobre o impacto das mudanças no jornal Domingo, o chefe de redacção, António Mondlane e jornalista há 25 anos, disse que descobriram que há muita coisa que pode ser feita com base nas tecnologias de informação e comunicação, pois hoje, é possível fazer entrevista com qualquer pessoa, a partir de qualquer parte do mundo usando a internet, zoom meeting, e mesmo o WhatsApp na pior das hipóteses.

*Nesta fase pós-pandémica estamos a tentar adoptar os aspectos mais positivos em termos de experiência que conseguimos angariar durante o período da pandemia, e agora, estamos num processo misto de tentar voltar para o período antes da pandemia, mas também aproveitando determinadas vantagens da pandemia. Como por exemplo: fazer entrevistas á fontes através das plataformas digitais, e fazer reuniões via zoom meeting(Mondlane, 2022).*

## CAPÍTULO V

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do Covid-19 teve grande impacto em vários sectores da sociedade e nesse aspecto estão incluídas as rotinas produtivas dos jornalistas e dos órgãos de comunicação social.

Feita a análise e interpretação dos dados da pesquisa sobre o jornalismo impresso e a pandemia da covid-19: as mudanças nas rotinas produtivas na redacção do jornal Domingo, chegou-se a conclusão de que : durante a vigência da pandemia do Covid-19 em Moçambique, a rotina produtiva do semanário Domingo sofreu mudanças, na medida em que os jornalistas viram-se obrigados a adoptar novas práticas de trabalho que consistiram no uso do celular, para a recolha e partilha de informação, reuniões e planeamento ,enquanto que, antes e pós pandemia o processo de recolha e partilha da informação era (é) feita presencialmente.

Num contexto geral, em termos de mudanças na rotina produtiva da redacção, por exemplo, adaptou-se o home-office ou trabalhar a partir de casa, a divisão do trabalho em equipas, onde se dividiu os jornalistas em dois grupos, intercalando as actividades quinzenalmente, o uso frequente do celular, uso das tecnologias de informação e comunicação, para se comunicar entre si e com as fontes de informação .

Assim sendo, confirma-se a primeira hipótese desta pesquisa que diz: A pandemia trouxe mudanças na rotina produtiva da redacção do jornal Domingo.

Apesar das desvantagens que a pandemia da covid-19 trouxe aos meios de comunicação social, a redacção do jornal Domingo adoptou mudanças nas rotinas produtivas que fizeram com que o trabalho fosse mais dinâmico, económico, criativo e interactivo.

Constatou-se também, que a interação entre o jornalista e a fonte de informação foi visivelmente afectada, e dado o agravamento da situação na altura, muitas fontes não revelavam pré-disposição para entrevistas presenciais e, muitas vezes a entrevista era feita via celular, WhatsApp, zoom meeting e e-mails.

Todavia, o parágrafo acima, confirma a segunda hipótese da presente pesquisa que diz: a pandemia da covid-19 afectou a comunicação dos jornalistas do jornal Domingo com as fontes.

Ficou evidente que diante da crise sanitária, a redacção do jornal e seus jornalistas viram-se obrigados a adoptar novas práticas para continuar com as actividades, o que implicou a redução temporária de profissionais na equipe e investimento em materiais na redacção, o exercício de criatividade por parte dos jornalistas diante da falta de pautas, maior uso de plataformas virtuais para a realização de reuniões de pauta, o avanço de chamadas telefônicas para contactos com as fontes, maior dificuldade de comunicação dentro da equipe, mas, também oportunidades de ofertar novos produtos a partir de mecanismos virtuais.

Mas, nem todos os jornalistas do semanário Domingo, segundo o chefe de redacção, conseguiram adaptar-se perfeitamente às práticas adoptadas na época da pandemia, por simplesmente mostraram-se relutantes, por exemplo, ao uso das plataformas digitais implementadas, o que em algum momento dificultou a comunicação dentro da redacção.

Deste modo, a terceira e última hipótese da presente pesquisa que diz: os jornalistas do jornal Domingo adaptaram-se às novas práticas adoptadas na redacção, é refutada.

De um modo geral, ficou claro que as rotinas produtivas dos órgãos de comunicação social e a rotina do profissional da comunicação, ficou de certa forma afectada pela eclosão da pandemia. E estes órgãos com a missão de formar e informar ao público, adoptaram novas praticas de convivência (entre si), novas praticas de recolha, redacção e divulgação da informação. E que os profissionais entrevistados, acreditam que algumas das mudanças na rotina produtiva, irão permanecer como pratica na redacção mesmo depois da pandemia do Covid-19.

## CAPÍTULO VI

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Miguel Rodrigues. **Os impactos da pandemia de covid-19 nas rotinas produtivas de jornalistas do caderno Vida Carte**. Fortaleza' 2022.

ANTONIOLI, Maria Elisabete & JUNIOR, Enir Moraes. **Jornalismo e Newsmaking no século XXI: novas formas de produção jornalística no cenário online**. Edição 14. Julho-Dezembro.2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70, 1977.

BARBOSA, Ana; COSTA, Joana & HECKSHER, Marcos. **Mercado de trabalho e pandemia da covid-19: ampliação de desigualdades já existentes?** Julho-2020.

BEULA, Emilio; MEDIAFAX: *marco na revolução da imprensa moçambicana*.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**.4 edição, 2005.

**Constituição da República de Moçambique (actualizada)**; edição 2011.

CAPOANI, Edson; BARROS, Vanessa Teixeira. **Jovem, dedicado, confinado e prejudicado: perfis, rotinas e processos jornalísticos durante a pandemia da covid-19**; 2020.

CORDEIRO, Cristieli Oliveira et al. **Teoria Newsmaking**. Evinci – Evento de Iniciação Científica do UniBrasil, 2015, Curitiba. **Anais**. Curitiba: UniBrasil, 2015, p. 403-403.

Cunha, Isabel Ferin (2006). **Imagens da diferença: prostituição e realojamento na televisão**. Revista Comunicação & Cultura, nº 1. Lisboa: Quimera, 73-97.172 (2012). *Análise dos Media*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em Jornalismo**. São Paulo: Ática, 2006.

FAGUNDES, Raul de Oliveira. **História do jornal**. 2020.

FERREIRA, Soraya Venegas. **Jornalismo em tempos de infomedia: impactos iniciais das novas rotinas produtivas nos prêmios de jornalismo**. *Edição*. 2021.

FREIRE, Flora Leite. **As transformações nas rotinas produtivas das redações: diário de Pernambuco e jornal do comércio**. Recife-2018.

FIGARO, Roseli et al. **Os comunicadores no contexto de um ano da pandemia de covid-19**. Líbero- revista do programa de pós-graduação em comunicação. 2021

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** .4ª edição. Editora Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GONTIJO, Silvana. **Livro de Ouro da Comunicação**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

GONÇALVES, Jonas; BELDA, Francisco Rolfsen. **Redações Jornalísticas no pós-pandemia: Considerações sobre a Tendência de consolidação de um sistema híbrido de trabalho** .2021.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. 1ª Edição, 2009.

GRADIM, Anabela. **Manual de jornalismo: livro de estilo do urbi et orbi**. Universidade da Beira Interior Covilhã, 2006

HOHLFELDT, Antônio. **História das teorias da comunicação**.2008.

KUHN,Fábio Alex. **Rotinas Produtivas, críticas de noticiabilidade e a arte de fazer um jornal diário:os bastidores da Gazeta do Sul e da Folha do Mate**. Lajeado; Novembro-2015.

LAVILLE, Christian, DIONNE, Jean; **A Construção do Saber**. Porto Alegre; Horizonte: Editora UFMG, 1999.



LAZZARETTI, Vanessa. **Blog jornalismo B e a crítica da mídia: uma releitura dos fatos noticiosos**. Passo fundo.2012.

MARCONI, Marina Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 59ª Edição. São Paulo. Editora Atlas S.A, – 2003.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Imprensa e poder**. Brasília: Universidade de Brasília; 2002.

MARTINS,Allysson Viana. **A hipótese da agenda-setting e a teoria do newsmaking no blog do noblat**. 2012

PEREIRA, Fábio Henrique; ADGHIRNI, Zélia Leal. **O Jornalismo em tempos de mudanças estruturais**. Janeiro/junho-2011.

PIMENTEL, Aldenor da Silva; TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. **Newsmaking in português: uma discussão das hipóteses de Gaye Tuchman no contexto Brasileiro**. Julho/Dezembro-2012

RAMOS, Jefferson E.M. **Fases da Revolução Industrial**. 2020

SANTOS, André Carlos Wichineski. **A copa do mundo de 2014 para além das páginas de esporte: análise de conteúdo da Folha de São Paulo**. Frederico Westphalen R.S.2021

SCOLARI, C;**Narrativas transmedia: cuando los médios cuentan** .ISBN:9788423413362 Deusto:Bilbao. 2013

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa de comunicação dos midia**. 2006.

SOUSA, Jorge Pedro. **A Guerra do Golfo na imprensa portuguesa de grande expansão**. Cadernos de estudos midiáticos, vol.II. 1999

SHOEMAKER, P.J e REESE, S. D. **Mediating the message-theories of influences on Mass Media content**. 2<sup>nd</sup>.edition. White plains; Longman. 1996.

SILVA, Edna Lúcia da e MENEZES, Ester Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4ª Edição revisada e atualizada. Florianópolis. UFSC, 2005.

SILVA, Gonçalo Ramos. **O impacto da pandemia de covid-19 na rotina jornalística do público**. Janeiro-2021.

SIMÃO, João. **Manual de jornalismo impresso: o informativo**. 2007.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo;1987.

TUCHMAN, Gaye. **Newsmaking in portuguese: uma discussão das hipóteses de gaye tuchman no contexto brasileiro**. Julho/Dezembro-2012

**Transição da era clássica para actual no jornalismo.**

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ZANELLA, Liane Carly Hermes; **A análise e interpretação dos dados**.

ZOTTA, Gustavo Paulo e LONGHI, Raquel Ritter. **A actualidade de Mário Erbolato para a pesquisa em jornalismo**. Ponta Grossa Jul/Dez 2018.

MONDLANE, António. Chefe da redação do jornal Domingo, António Mondlane. [Maputo], 8 de novembro de 2022. Entrevista concedida a Neima da Osória Pelembe.

MUCHANGA, Idnórcio Ali de Sousa. Jornalista júnior do jornal Domingo, Idnórcio Ali de Sousa Muchanga. [Maputo], 8 de novembro de 2022. Entrevista concedida a Neima da Osória Pelembe

VENÂNCIO, Bento. Jornalista sênior do jornal domingo, Bento Venâncio. [Maputo], 10 de novembro de 2022. Entrevista concedida a Neima da Osória Pelembe.

ENOSSE, Luísa Jorge. Jornalista sênior do jornal Domingo, Luísa Jorge Enosse. [Maputo],10 de novembro de 2022.Entrevista concedida a Neima da Osoria Pelembe.

BANZÉ, Carol. Jornalista júnior do jornal Domingo, Carol Banzé. [Maputo],15 de novembro de 2022. Entrevista concedida a Neima da Osória Pelembe.

## ANEXOS

### PERGUNTAS PARA AS ENTREVISTAS

#### 1-Questões para o Chefe de Redacção: António Mondlane

- ☐ Qual é o seu nome completo e há quanto tempo está na profissão?
- ☐ Quantos jornalistas o jornal Domingo tem? Quantos homens e mulheres têm?
- ☐ Dos jornalistas existentes quantos têm de 40 a 30 anos de carreira, 30 a 20 anos de carreira, 20 a 15 anos de carreira, 15 a 10 anos de carreira. 10 a 5 anos de carreira e 5 a 1 ano de carreira?
- ☐ Como era a estrutura da redacção antes, durante a pandemia e se haverá alguma influência da estrutura no pós-pandemia?
- ☐ Tendo em conta que nem todos tem um dispositivo com acesso a internet, como fizeram para dinamizar a rotina de trabalho na época da pandemia?
- ☐ Tem hábito no uso das Tics e redes sociais; com que frequência usa as redes sociais e como foi lidar com os que não tinham o hábito no uso das Tics?
- ☐ Sendo o director da redacção e o chefe de redacção, os que organizam a agenda de trabalho com os jornalistas, reunião da pauta, isso na rotina normal, como era feita a reunião de pauta, na época da pandemia?
- ☐ Como era o ritmo de trabalho no contexto do isolamento social, devido à pandemia?
- ☐ Quais desafios tiveram na época que trabalharam em casa?
- ☐ Quais as principais mudanças na rotina jornalística da redacção ocasionadas pela pandemia e quais delas devem ser incorporadas posteriormente?
- ☐ Dos procedimentos adoptados durante a pandemia, quais permanecem válidos para a execução das atividades da redacção na fase pós pandêmica?

## **2-Questões para os jornalistas**

- ☒ Qual é o seu nome completo e quanto tempo está na profissão?
- ☒ Em que editoria trabalha?
- ☒ Como era a estrutura da redacção antes, durante a pandemia e se haverá alguma influência da estrutura no pós-pandemia?
- ☒ Como era a relação entrevistador e entrevistado antes e durante a pandemia da covid-19;
- ☒ Será que os entrevistados eram receptivos ao modo remoto?
- ☒ Que custeava as despesas das entrevistas?
- ☒ Como era o ritmo de trabalho no contexto do isolamento social, devido à pandemia?
- ☒ Quais são os meios que você utiliza para trabalhar em home office?
- ☒ Tem hábito no uso das TIC's e redes sociais; com que frequência usa as redes sociais?
- ☒ Sendo o diretor da redacção e o chefe de redacção, os que organizam a agenda de trabalho com os jornalistas, reunião da pauta, isso na rotina normal, como era feita a reunião de pauta, na época da pandemia?
- ☒ Quais desafios tiveram na época que trabalharam em casa?
- ☒ Quais as principais mudanças na rotina jornalística da edição e produção da redacção ocasionadas pela pandemia e quais delas foram implementadas na fase pós pandêmica?